



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Multidisciplinar De Adolescentes Vivendo Com Hiv/aids Em Um Serviço De Referência No Oeste Paulista

Autores: Patricia Rodrigues Naufal Spir; Camila Silva Aguera; Vivian Renata Staffuzza; Luiz Euribel Prestes Carneiro

Resumo: INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Considerando as demandas desta fase associada ao diagnóstico de infecção pelo HIV/aids, foi desenvolvido um projeto multidisciplinar em um hospital do Oeste Paulista, referência no atendimento de crianças e adolescentes com este diagnóstico. Este projeto foi denominado Grupo FICA - Fortalecendo a Identidade Com os Adolescentes. OBJETIVOS: Construir a autonomia dos adolescentes no tratamento, reconhecendo a importância de assumir o auto cuidado; estabelecer novos caminhos para atingirmos o sucesso terapêutico no contexto clínico-psico-social e, com o acolhimento, aprimorar o vínculo com a equipe multidisciplinar através dos grupos, amenizando os impactos da convivência com o HIV. METODOLOGIA: Foram realizadas reuniões mensais, desde outubro de 2017, coordenadas por uma médica com especialização em infectologia pediátrica, uma assistente social e uma psicóloga. Contamos com a participação de profissionais de diferentes áreas da saúde entre eles: médicos infectologista, hepatologista e toxicologista, psicólogos, educadora física, convidados à abordar diversos assuntos como sexualidade, valorização do auto cuidado, projetos de vida, drogas, espiritualidade, gravidez na adolescência e convivência com terapia anti-retroviral. Estes assuntos foram desenvolvidos em atividades de grupos, seguidos por uma confraternização com café da manhã e registro do encontro com selfies, feitas pelos próprios adolescentes. Além das reuniões de grupo, esses adolescentes foram atendidos no ambulatório em clínica ampliada junto às famílias, com consultas previamente programadas e sempre que necessário. Dos 14 pacientes em seguimento no ambulatório de Infectologia infantil, todos com infecção por transmissão vertical, foram incluídos neste estudo 6 pacientes adolescentes, com processo de revelação diagnóstica concluída. RESULTADOS: Todos os adolescentes eram do sexo feminino, na faixa etária de 14 a 17 anos. Todas cursam o Ensino Fundamental em escola pública e residem com pelo menos um membro da família. A frequência dos adolescentes as reuniões variou entre 40 e 80% com média de 76%. A adesão a TARV referida pelas adolescentes, no início do estudo de 50% foi para 83,3%. No início das atividades, apenas 33,3% tinham carga viral indetectável aumentando para 66,6% após seis meses, e 1 (16,6%) paciente apresentou redução de carga viral. Destacaram-se como potencialidades o aumento da vinculação com a equipe multidisciplinar, o aumento da procura espontânea das adolescentes para atendimentos e a maior participação da família no tratamento destes adolescentes. CONCLUSÃO: A possibilidade de um espaço para acolhimento, onde a relação de confiança com a equipe e a sensibilidade dos profissionais em partilhar com esses jovens o diagnóstico e suas implicações facilitaram a adesão e enfrentamento da doença, com a compreensão do auto cuidado para uma qualidade de vida saudável.